

Implicações da Circulação Discursiva na Construção do Acontecimento: um estudo de caso da menina de São Mateus

Implications of the Discursive Circulation in the Construction of the Event: a case study of the girl from São Mateus

Implicaciones de la circulación discursiva en la construcción del evento: un caso de estudio de la niña de São Mateus

Giovandro Marcus FERREIRA¹

Dayanne PEREIRA²

Juliana Linhares REIS³

João Cláudio de Santana GUERRA⁴

Resumo

Este artigo analisa as implicações sociodiscursivas de um acontecimento em dois jornais digitais (Folha de S. Paulo e Tribuna Online) considerando a circulação de informações no Twitter (X) que trouxeram alterações na configuração do acontecimento jornalístico. O caso estudado refere-se ao de uma menina de 10 anos, residente no estado do Espírito Santo, que foi violentada e precisou fazer um aborto. Articulamos os conceitos de acontecimento, ciberacontecimento e circulação, com base na análise do discurso. Os resultados indicam ingerência do Twitter (X) nos desdobramentos na Folha de S. Paulo, algo menos evidente na Tribuna Online, gerando implicações discursivas na repercussão e desfecho.

Palavras-chave: Acontecimento; circulação; jornalismo.

¹ Doutor em Ciências da Informação, docente na Facom da UFBA e coordenador do Centro de Estudo e Pesquisa em Análise do Discurso e Mídia (CEPAD). E-mail: giovandro.ferreira@gmail.com. Bolsista CNPQ (PQ/PDE). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1289-6089>.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da UFBA e pesquisadora do CEPAD. Foi bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). E-mail: dayannepsm@mail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8338-326X>.

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da UFBA e pesquisadora do CEPAD. Foi bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). E-mail: julianalinharesb@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5942-3062>.

⁴ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da UFBA. Foi bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Pesquisador do CEPAD. E-mail: jcdesg@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7709-1346>.



Abstract

This article analyzes the socio-discursive implications of an event in two Brazilian digital newspapers (Folha de S. Paulo and Tribuna Online) taking into consideration the circulation of information on Twitter (X) that led to changes in the configuration of the journalistic event. A 10-year-old girl, raped and forced to undergo a legal abortion, is the subject of the investigation. Based on discourse analysis, we came up with the concepts of event and circulation. The results indicate the interference of Twitter (X) in the developments at Folha de S. Paulo, something less evident at Tribuna Online, generating discursive implications in the repercussions and results.

Keywords: Event; Circulation; Journalism.

Resumen

Este artículo analiza las implicaciones sociodiscursivas de un acontecimiento en dos periódicos digitales brasileños (Folha de S. Paulo y Tribuna Online) considerando que la circulación de información en Twitter (X) cambió la configuración del acontecimiento periodístico. El caso investigado es el de una niña de diez años que sufrió una violación y tuvo que proceder a abortar de manera legal. Articulamos los conceptos de acontecimiento, ciberacontecimiento y circulación, a partir del análisis del discurso. Los resultados indican la interferencia de Twitter (X) en los acontecimientos de Folha de S Paulo, aunque es menos evidente en Tribuna Online, generando implicaciones discursivas en las repercusiones y resultados.

Palabras clave: Evento; Circulación; Periodismo.

Introdução

Articulamos as implicações da circulação de um acontecimento na imprensa digital e no Twitter⁵, que apresentou violações aos direitos humanos e infantis em diferentes níveis de circulação na internet, com a intensificação da cobertura jornalística digital sobre o assunto. Trata-se do caso da menina capixaba de 10 anos, violentada pelo tio durante quatro anos, que engravidou e, quando precisou fazer um aborto para salvar a própria vida, teve seus dados e localização divulgados no Twitter. Este fato gerou uma perseguição e manifestação de pessoas contrárias ao aborto, que

⁵ A mudança do nome e logo do Twitter para X ocorreu em 24 de julho de 2023, após a conclusão deste estudo, por isso optamos em manter o nome em uso no período da coleta. A plataforma foi suspensa no Brasil em 31 de agosto de 2024, após uma decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). A suspensão ocorreu em razão da plataforma não cumprir o prazo de 24 horas para indicar um representante legal no país, o que é uma exigência da legislação brasileira para empresas estrangeiras. Em 20 de setembro de 2024, a empresa inicia um processo de negociação com a justiça brasileira, indicando a advogada Rachel de Oliveira Villa Nova Conceição como representante legal da plataforma no país.



se ampliou do ambiente virtual para o físico, já que algumas delas foram ao hospital tentar interromper o procedimento. Isto fez com que a garota precisasse ser transferida para outra unidade de saúde para efetivar o aborto. O objetivo principal deste artigo é identificar as implicações sociodiscursivas de um acontecimento em dois jornais e a circulação de informações no Twitter, que trouxeram alterações na configuração do acontecimento jornalístico e ainda na agenda política.

Esta é uma pesquisa qualitativa (Gerhardt; Silveira, 2009), que se preocupa com a compreensão de um fenômeno e do que ele se constitui; dos sentidos produzidos por ele; das relações sociais, dos comportamentos, das consequências sociais geradas por esse fenômeno e pelos discursos que ele produz. Os procedimentos adotados são, de um lado, uma pesquisa bibliográfica e, de outro, uma análise do discurso no Twitter e em dois jornais digitais.

A pesquisa avalia a circulação de um acontecimento e ciberacontecimento nas notícias da Folha de S. Paulo (<https://folha.com>), no site do jornal capixaba A Tribuna Online (<https://tribunaonline.com.br>) e a repercussão do caso nas mídias sociais digitais que perpetuou uma onda de manifestações contra o aborto. O movimento criou a *hashtag* #nomedacriancapelas2vidas⁶, que promoveu ainda mais a reabilitação da menina após a sua exposição com a quebra do sigilo de identidade, localização e moradia em postagens no Twitter de Sara Giacomini, conhecida como Sara Winter.

Para selecionar o corpus deste artigo, foi realizada a busca por duas palavras-chave em ambos os sites, no período de 08 a 28 de agosto de 2020 (período entre internação, primeiro tweet de Sara Winter e desfecho da história). As palavras-chave pesquisadas foram: “menina de São Mateus” e “menina de 10 anos”, termos que eram usados para se referir a ela na época.

A pesquisa nos jornais se iniciou, portanto, no dia 08 de agosto, já que a menina deu entrada no hospital no dia anterior (07 de agosto) acompanhada pela avó, que denunciou o caso à polícia. No entanto, nos dias 08 e 09 não foram encontradas matérias sobre o caso nos portais analisados. As notícias começam a ser veiculadas no dia 10 de agosto na Tribuna Online e no dia 14 na Folha de S. Paulo. No dia 28 de agosto, os jornais publicaram informações sobre o desfecho da história.

⁶ A *hashtag* publicada tem o nome da vítima, mas decidimos manter em sigilo aqui no artigo.



Dentro do período analisado, foram encontradas 11 notícias no Tribuna Online e na Folha de S. Paulo foram localizadas 19 matérias.

Este tipo de análise é relevante para avaliar como ocorre a propagação de conteúdos que estão relacionados à violência sexual infantil e à proteção de direitos básicos, como versa o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), visto que

é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Eca, 1990, p. 19).

De acordo com dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MDHC), de janeiro a junho de 2022 foram registradas 78.248 denúncias que equivalem a 365.890 violações de direitos das crianças e dos adolescentes. O Ministério disponibiliza dados sobre violências contra crianças e adolescentes através do Observatório Nacional de Direitos Humanos (ObservaDH) e o relatório indica que em 2022, foram 54.490 ocorrências de violência sexual, sendo que 95,4% foram crimes de estupro, principalmente com crianças e adolescentes de 10 a 13 anos. No ano de 2023, foram registradas 39.357 denúncias de abuso e exploração sexual. Em 2024, apenas no período do carnaval, de 8 a 14 de fevereiro, foram registradas 73,9 mil violações denunciadas no Disque 100. Ainda segundo o ObservaDH, a cada hora, três crianças são abusadas no país, mas apenas 7,5% dos casos são denunciados.

Portanto, esta pesquisa se preocupa com um problema que exige atenção de diferentes campos sociais. É neste sentido que procuramos levantar o debate sobre a função social dos jornais enquanto espaços de circulação de informação, na cobertura de temas sensíveis para a sociedade e como um suporte de denúncia e investigação.

As publicações foram examinadas a partir da análise dos discursos das notícias, que contribuíram para compreender os modos de dizer e as tramas enunciativas desenvolvidas para a construção da notícia. A análise do discurso busca observar o posicionamento dos sujeitos discursivos através da maneira de dizer, das modalidades enunciativas do como dizer. Toda vez que alguém diz alguma coisa, ele constrói um lugar de fala para ele próprio (Enunciador), um lugar a quem é endereçado a fala (Co-Enunciador) e constrói, igualmente, um certo tipo de relação. Através deste dispositivo de enunciação, podemos fazer análise da construção de notícia, como também de acontecimentos.



Diante da repercussão do acontecimento a partir da divulgação nas mídias sociais, com manifestações contrárias e favoráveis à decisão pelo aborto, percebe-se o atravessamento de diferentes campos como política, saúde e educação. Essa repercussão envolveu instituições ligadas à religião, à família, ao governo, além de levantar a discussão também no âmbito da ética profissional, no caso, a ética médica.

As Implicações dos Discursos Propagados pelo Dispositivo Midiático

A mídia é reconhecida como uma das principais fontes de acesso à história a partir de narrativas que contam ou silenciam determinados fatos. Ao abordar diferentes assuntos do cotidiano, como política, economia e cultura, possibilita um caminho de acesso à informação.

De acordo com Verón (2004, p. 263), os discursos propagados pela mídia contribuem com as transformações sociais. Para o autor, os jornais nos fornecem “um observatório privilegiado das correntes que atravessam as práticas e os imaginários sociais”. Ao aliar os objetivos comerciais com sua função social, o jornal se fortalece como fonte de informação, pesquisa e registro da história. Cabe destacar que os discursos não são neutros, considerando desde a construção da notícia à sua recepção, passando ainda pela circulação que, em tempos de mediatização profunda (Couldry; Hepp, 2017), se complexifica a partir das possibilidades de acesso, compartilhamento e reconfiguração daquelas mensagens.

A digitalização nos fez emergir nesta nova fase que Couldry e Hepp (2017) conceituam como mediatização profunda, que seria um estágio avançado de mediatização, em que os elementos de nosso mundo social estão intrinsecamente relacionados às mídias e suas infraestruturas abrangentes. Com a hiperconectividade, há uma interdependência crescente entre a vida cotidiana e as tecnologias de mídia, que caracterizam esta fase de mediatização profunda. Para os autores, não é mais possível analisar uma sociedade sem considerar a construção do conhecimento a partir dessas interações com os meios de comunicação, capazes ainda de contribuir com a compreensão do mundo social, assim como a relação dos indivíduos com as instituições e dos indivíduos entre si.

Couldry (2015) chama a atenção ainda para a importância da narrativa nas práticas sociais e para o exercício da cidadania. As narrativas são desenvolvidas a partir das intenções do meio em relação aos seus leitores, que são cada vez mais dinâmicos e se encontram em diferentes regiões. Daí a importância de compreender



como a circulação discursiva de um acontecimento, que é intensificado também a partir das mídias sociais digitais, passa a pautar as agendas da mídia e da política; e é produzida por diferentes jornais.

Neste sentido, optamos por desenvolver esta pesquisa na Folha de S. Paulo (portal do jornal Folha de São Paulo) e na Tribuna Online (do site do jornal A Tribuna), considerando um jornal de circulação e tendência nacional e outro regional, do Espírito Santo, estado onde ocorreu o caso. A escolha pelos jornais se deu também pela notabilidade de cada um; por serem jornais digitais e ainda pela possibilidade de acesso aos seus conteúdos, uma vez que a Tribuna Online tem a distribuição gratuita e a equipe de pesquisadores possui a assinatura da Folha. Comparar as notícias veiculadas nesses dois tipos de jornal pode contribuir com a compreensão sobre a construção da notícia, dos enunciados, a escolha pelos discursos, o dito e o não-dito, sobre as pautas eleitas por cada política editorial.

O jornal Folha de São Paulo foi criado em 1960 e faz parte das produções do Grupo Folha, com a fusão de três outros jornais: Folha da Manhã, Folha da Tarde e Folha da Noite. O portal Folha de S. Paulo teve sua origem em 1995⁷. Desde 2010, é produzido em redação unificada com os outros veículos do Grupo Folha. Tem periodicidade diária e circulação nacional e, de acordo com o Instituto Verificador de Circulação (IVC), a Folha finalizou 2021 (ano que antecedeu a coleta de dados desta pesquisa) com circulação total (digital e impressa) em 366.089 exemplares diários pagos. A média mensal de PVs (páginas vistas), que refletem o quanto de conteúdo foi consumido pelos leitores, ficou em 171,5 milhões, segundo a Comscore, empresa americana especializada em análise de tráfego. Acumuladas, as visualizações de janeiro a dezembro passam de 2 bilhões. Em relação aos UVs (usuários únicos), a média mensal de 2021 ficou em 22,2 milhões. Os dados consolidados de circulação mostram que a página da Folha na internet fechou o primeiro semestre de 2022 com 296.546 assinantes, ficando apenas atrás do site do O Globo, que apresentou 302.622 no fim de junho do mesmo ano.

Os dados do IVC sobre a circulação de jornais em julho de 2023 mostram que a Folha de S. Paulo teve 752.019 acessos digitais, enquanto O Globo teve 325.598, mantendo, portanto, a sua posição no ranking de jornal mais lido e com o maior

⁷ O primeiro nome do veículo foi “FolhaWeb”. Em 2010, após a unificação das redações com as equipes do site e do jornal, passa a se chamar “Folha.com”. Hoje chama-se Folha de S. Paulo.



número de assinantes pagantes. Em julho de 2024, a Folha registrou 752 mil assinaturas digitais.

O Tribuna Online é um produto jornalístico da Rede Tribuna de Comunicação, que é formada no Espírito Santo por jornal, por canal de TV filiado ao SBT e por rádios na capital e no interior. No cenário capixaba de sites jornalísticos, o Tribuna Online, apesar de ter sido pioneiro⁸, teve sua história interrompida algumas vezes. A atual tentativa digital do grupo é a quarta geração do veículo, lançada em janeiro de 2018, com a disponibilização gratuita de notícias na internet, mas a versão digital do jornal impresso e digital são pagas. De acordo com informações do departamento comercial da Rede Tribuna, o Tribuna Online teve uma audiência média registrada em 2021 de 1.467.801 usuários, com 3.710.333 visualizações de páginas diárias. De acordo com o relatório do IVC de 2023, o Tribuna Online bateu recorde de audiência, com 4,4 milhões de usuários acessando o portal apenas no mês de março daquele ano.

O contexto faz parte do processo de geração de sentidos, assim como as regularidades discursivas, por isso consideramos relevante identificar as marcas ou pistas deixadas na superfície discursiva dos diferentes suportes digitais.

A partir da perspectiva de Verón (2004), é importante analisar comparativamente como diferentes jornais apresentam o mesmo conteúdo, porém com diferentes estratégias de enunciação. O autor explica que enunciação não é apenas o que é dito, mas sobretudo os modos de dizer, a forma dada ao enunciado. A enunciação muda conforme a relação estabelecida entre a instância de produção e a instância de reconhecimento. Em tempos de mediatização profunda, há uma revolução do acesso, transformando a instância de recepção ou de reconhecimento em um espaço ativo, modificando os fluxos de comunicação e de circulação discursiva. Essas mudanças interferiram também na comunicação entre as instituições e os indivíduos (Carlón, 2018; Hjarvard, 2014). As organizações buscam compreender a importância de como os meios de comunicação devem ser utilizados e percebidos pelos emissores e receptores, afetando, dessa forma, as relações entre as pessoas. Assim, as questões tradicionais sobre o uso e os efeitos da mídia precisam

⁸ O Tribuna Online foi criado em 22 de setembro de 1995 a partir de uma parceria entre a Rede Tribuna e o Sebrae no Espírito Santo. O site ficou no ar até 15 de fevereiro de 1997.



considerar as circunstâncias em que a cultura e a sociedade tornaram-se midiaticizadas (Hjarvard, 2014).

É neste sentido que os jornais impressos se apropriam das tecnologias e se adaptam ao meio digital. O jornal impresso amplifica o seu alcance por meio dos sites a partir da década de 1990 e explora em seu conteúdo elementos característicos do jornalismo digital, como a hipertextualidade, multimidialidade, interatividade, personalização de conteúdo, memória e atualização contínua. (Palácios; Ribas, 2007). Nesta era de mediatização profunda e hiperconectividade, com o aumento do uso da internet, tanto pelos produtores quanto pelos consumidores, aumenta também a tentativa de apropriação do discurso e a busca por informação em portais de notícias. Assim, o jornalismo digital ganha espaço e se fortalece cada vez mais na ambiência midiaticizada.

A construção de um discurso se dá de maneira dialógica, mesmo sendo na maioria das vezes assimétrica, onde o enunciador pressupõe um leitor modelo ou ideal, gerando diferentes estratégias enunciativas e consequentemente uma relação contratual. Sobre isto, Verón (2004) enfatiza que o leitor se encontra em um jogo de linguagem que funciona para construir uma relação, fruto do dispositivo de enunciação que implica a construção do lugar de fala do enunciador, do lugar a quem é endereçado o discurso (Co-Enunciador) e um tipo de relação entre esses dois sujeitos discursivos.

A enunciação se dá a partir de um dispositivo que Verón chamou de contrato de leitura, que seria uma situação de troca, constituído pela imagem do enunciador, a imagem do destinatário do ponto de vista do enunciador e a relação entre eles. No contrato de leitura, assim como em todo discurso, há uma perspectiva de regularidade discursiva em busca de uma fidelização na relação entre enunciador e destinatário. No mesmo sentido, Fausto Neto et. al. (2010, p. 4) corrobora com esse pensamento, ao ressaltar que “nos contratos enunciativos não são relevantes apenas as modalidades do dizer/mostrar, mas também os modos de reconhecer os receptores. O reconhecimento, por parte do receptor, influencia os modos de dizer do enunciador”. Cada jornal pode utilizar as mesmas fontes de informação e noticiar o mesmo acontecimento, mas cada um constrói sua mensagem a partir do contrato estabelecido com seus leitores e de sua linha editorial. Portanto, para analisar um produto jornalístico, é preciso considerar que esses discursos são constituídos nas instâncias de produção, reconhecimento e circulação.



A Circulação Discursiva do Acontecimento nas Mídias Sociais Digitais

A partir das novas possibilidades de acesso proporcionadas pela ambiência digital que oferecem ao usuário a oportunidade de ser produtor de conteúdo e receptor ao mesmo tempo, há uma complexidade discursiva a ser compreendida, considerando que as mensagens são configuradas e reconfiguradas através do compartilhamento de informação, intensificando a circulação. As transformações sociais ocorridas a partir desses processos de comunicação proporcionam mudanças na produção de sentido. O Twitter se apresenta como um espaço de manifestação discursiva, alcançando muitas vezes uma mobilização que pode atravessar os discursos na mídia tradicional.

Além disso, em um contexto de comunicação em redes e mediatização profunda, outra esfera de acontecimento se mostra passível de discussão, o ciberacontecimento, noção problematizada por Henn (2013) para identificar os acontecimentos que se processam em redes digitais e que produzem novas territorialidades semióticas: “acontecimentos que se instituem através de outras dinâmicas de semiose e com potencial de produção de crise nas fronteiras semiosféricas: são os ciberacontecimentos” (Henn, 2013, p. 12).

A produção jornalística na contemporaneidade, seja se apropriando de pautas que emergem em mídias sociais ou construindo notícias a partir de situações curiosas que geram memes, é tensionada pela circulação nas redes. E o fluxo comunicacional criado nessa dinâmica, a partir de atores para além dos jornalistas, configura o ciberacontecimento. Ou, nas palavras de Henn (2013, p. 15), “as redes sociais na internet são mais do que espaços de sociabilidade: são lugares profícuos para a eclosão de acontecimentos”.

De acordo com Morin (1972), o acontecimento é uma construção social da narrativa, que só se apresenta como tal a partir da enunciação. Para existir, o acontecimento precisa do discurso através de um aparato midiático. Neste sentido, é importante considerar as características desses suportes, a origem dos jornais, as estratégias de quem detém o discurso e ainda observar que o acontecimento é dinâmico, assim como seus leitores.

Essa construção social da narrativa, que analisamos numa perspectiva enunciativa, também faz parte de um framing (enquadramento) da realidade percebida. O conceito de frame nasceu em 1955, no âmbito da sociologia cognitiva,



com o antropólogo Gregory Bateson, quando abordou os processos de recepção das mensagens. Para Bateson, os frames são como (marcos) quadros de interpretação, onde os indivíduos escolhem dar mais atenção a um assunto em detrimento de outros, o que aprofunda as diferenças na percepção do mundo. No livro seminal para os estudos do framing, *Frame Analysis: an essay on the organization of experience*, Erving Goffman faz um resgate do conceito de “marco” da psicologia de Bateson e faz uma aplicação na sociologia, ampliando a compreensão do termo para sistematizar como os acontecimentos são organizados na mente e na sociedade. (Sádaba, 2008, p. 31-32).

Na perspectiva de Mouillaud (2002), o acontecimento noticiado é como uma moldura, um enquadramento onde se constrói a cena. Portanto, podemos entender que a recepção varia de acordo com a interpretação de cada leitor; que o discurso gera outros enquadramentos, outros recortes ao ser compartilhado e ainda pode deixar rastros através das mídias sociais digitais.

A noção de acontecimento discursivo é um conjunto finito das únicas seqüências discursivas que tenham sido formuladas, dentro do questionamento: “como apareceu um determinado enunciado e não outro em seu lugar?” (Foucault, 2010, p 30-31), que remete a necessidade de considerar também o dito e o não dito em uma análise. Em contrapartida, a noção de campo discursivo compreende o enunciado na singularidade de sua situação, condição de existência e correlações com outros enunciados.

O acontecimento apresentado nesta pesquisa traz as características descritas por Charaudeau (2009), que são: a da imprevisibilidade; a de impregnar, sensibilizar, impactar a sociedade; e a de construir diferentes efeitos de sentido. A partir do entendimento de que só nos lembramos daquilo que nos impactou de alguma forma, qual a preocupação dos jornais com a construção da notícia em uma história como essa?

O caso teve uma repercussão nas mídias sociais digitais e gerou como implicações discursivas uma onda de revitimização da criança, pois além de ter sobrevivido ao crime de violência sexual durante quatro anos, a menina precisou viajar para conseguir o atendimento médico necessário e foi agredida por militantes contra o aborto. Tudo isso gerou uma comoção, considerando-se o crime envolvido e suas consequências sociais, físicas e psicológicas para a criança e sua família. A circulação deste acontecimento trouxe à tona aspectos e temas polêmicos como a



violência sexual infantil, direito ao aborto, ética médica no que se refere a fazer ou não o procedimento, religião, direito da criança e do adolescente, dentre outros.

A proposta neste tópico é trazer algumas postagens que partiram do Twitter e se tornaram ciberacontecimentos tanto nessa mídia social digital quanto na imprensa, considerando que em algumas notícias os *prints* surgem para demonstrar que o percurso do acontecimento gerou manifestações e que estas trouxeram novos elementos para a narrativa. É esta circulação dos sites de rede social para os sites das mídias tradicionais que localizamos o corpus, com a intenção de analisar como ocorre este fluxo discursivo que reverbera o tema e, ao mesmo tempo, apresenta novos desdobramentos com implicações diversas.

O caso da menina de São Mateus pode ser considerado um ciberacontecimento, pois um de seus desdobramentos ocorreu no Twitter com a quebra do sigilo dos dados da criança e do local onde ela faria o aborto. Com isso, a notícia repercutiu ainda mais e levou manifestantes pró e contra o aborto até a frente do hospital para tentar interferir no desfecho da situação, além de pautar os meios de comunicação tradicionais e gerar diferentes conteúdos sobre o assunto nas mídias sociais digitais como vídeos, *cards* e textos opinativos. A repercussão do caso pautou ainda mais a agenda política ao mobilizar autoridades e fomentar o debate sobre estupro e aborto na legislação e em protocolos médicos e policiais.

A ambiência midiaticizada é uma oportunidade de aumentar o acesso do cidadão ao poder de comunicar. A internet é um campo fértil para a circulação de informações, causando uma dinamização dos processos de comunicação, gerando novas formas de produção e de gestão da circulação de sentidos. Sobre este aspecto, Fausto Neto (2010. p. 15) aponta para o aparecimento de uma “arquitetura comunicacional” contemplando um “novo cenário sócio-técnico-discursivo que constitui as novas interações entre produção e recepção”.

De acordo com Recuero (2017), uma análise em mídias sociais digitais (ou no que a autora denomina de site de redes sociais) é uma abordagem que permite compreender como uma informação circula em um determinado grupo e quais os ativistas ou atores sociais mais influentes para que essa informação circule. É possível identificar também como os “sites de redes sociais” contribuem com a difusão de informação e quais as estratégias utilizadas para a construção do discurso. Nesta perspectiva, a abordagem deve colaborar com a compreensão sobre como os usuários se apropriam do ciberespaço, interagem uns com os outros e se utilizam daquele



ambiente para expressar suas opiniões. Cada plataforma também atrai diferentes comunidades, o que impacta no enunciado e na enunciação do discurso (Cardon, 2019).

Sobretudo a partir da hiperconectividade e dessas mudanças nas relações entre meios, indivíduos e instituições, há uma transversalidade na circulação dos discursos. As diferentes instâncias se colocam ao mesmo tempo “dentro” e “fora” dos meios; bem como “dentro” e “fora” das instituições, seja fisicamente ou através de suas redes sociais digitais (Carlón, 2018). Para este tipo de discurso, Carlón (2018) propõe uma análise da circulação contemporânea, observando os fenômenos de circulação dos sentidos hipermediáticos, que se movimentam de forma não linear, das redes sociais digitais para os meios e dos meios para os sites de redes sociais. O autor considera que a circulação atravessa diferentes campos sociais e coloca meios, indivíduos e instituições influenciando uns aos outros de forma transversal, como é possível observar no caso analisado aqui.

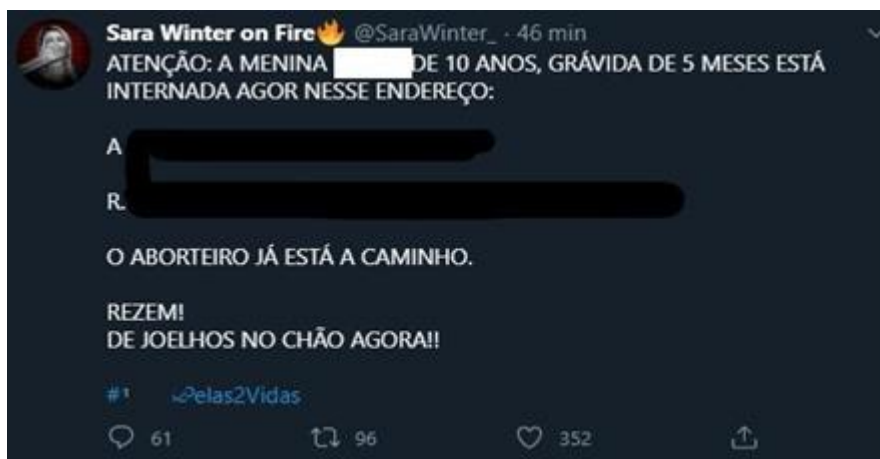
A história começou a ser noticiada no dia 08 de agosto de 2020 no site G1⁹ do Espírito Santo, quando a menina foi internada no hospital. Mas é a partir de um post de Sara Winter, que se denomina como “analista política” e “conferencista internacional”¹⁰, que o caso ganhou repercussão e se transformou em um ciberacontecimento. Com a notícia de que a criança estava grávida em decorrência de estupro e realizaria o procedimento de aborto, Sara Winter publicou um vídeo no *YouTube* no dia 16 de agosto, que obteve aproximadamente 66 mil visualizações, e uma postagem no Twitter, que também foi compartilhada no Facebook, informando os dados da vítima e a localização do hospital onde seria realizado o aborto. Vale ressaltar que, como os conteúdos foram excluídos após os debates, não tivemos acesso ao vídeo, apenas ao post no Twitter por meio de *prints* que circularam nas notícias.

⁹ Menina de 10 anos engravida depois de ser estuprada em São Mateus, no ES. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2020/08/08/menina-de-10-anos-engravida-depois-de-ser-estuprada-em-sao-mateus-es.ghml>. Acesso em: 20 de setembro de 2024.

¹⁰ Termos coletados em *prints* do perfil de Sara divulgados pela imprensa.



Figura 1: *print* do tweet da Sara Winter que revela nome e localização da criança.



Fonte: *print* do autor.

Segundo nota do Ministério Público do Espírito Santo: “No vídeo veiculado, que obteve aproximadamente 66 mil visualizações, a requerida expõe a criança e a família dela e conclama os seguidores a se manifestarem, em frontal ofensa à legislação protetiva da criança e do adolescente”.

A nossa perspectiva analítica consistiu em buscar a *hashtag* #nomedacriancapelas2vidas, que foi a única utilizada na postagem e repercutida por várias outras pessoas, algumas favoráveis e outras não ao aborto; e analisar o discurso e enquadramento das notícias veiculadas em sites jornalísticos para tentar identificar como o acontecimento estava sendo repercutido e como a forma de circulação do tema no Twitter estava causando algum tipo de implicação no direcionamento da cobertura do acontecimento. Foram 100 postagens usando a *hashtag* no Twitter no dia 16 de agosto e três no dia 18 de agosto (dia da alta hospitalar da menina), o que demonstra que a repercussão ocorreu de forma mais expressiva no dia em que foi compartilhada por Sara Winter. Observando as postagens com esta *tag*, verificamos que muitos perfis eram de pessoas favoráveis ao aborto, com textos repetidos respondendo às pessoas contrárias ao aborto com o objetivo de dar mais visibilidade à *tag*, ou seja, fazer com que ela chegasse aos *trend topics*¹¹ do Twitter.

¹¹ Um tópico, palavra ou frase que alcança tendência no *Twitter*, por ser mencionado com frequência, geralmente em um curto espaço de tempo.



De acordo com a “Política de Informações Privadas”¹² do Twitter (2019) publicada em março de 2019, “não é permitido compartilhar os seguintes tipos de informações privadas sem a permissão da pessoa à qual elas pertencem: endereço residencial ou informações de localização física, incluindo o nome da rua, coordenadas de GPS ou outras informações de identificação relacionadas a locais considerados privados” (Twitter, 2019).

Outro perfil postou uma mesma mensagem 46 vezes usando a *tag* em resposta aos outros seguidores que comentaram de forma contrária ao aborto, o que levanta indícios de que a *tag* teve uma repercussão real de 54 *tweets* (usando como parâmetro a varredura do *Keyhole*¹³ que identificou 100 mensagens com o uso da *tag*). No conteúdo, o usuário defende que a menina siga com a gravidez e que o bebê seja concedido para adoção após o nascimento, ignorando o trauma sofrido pela mãe (a criança) até o momento e os riscos de saúde ao seguir com uma gestação aos 10 anos de idade.

Sobre esse tipo de conduta do usuário, a “Política contra spam e manipulação da plataforma”¹⁴ afirma que “não é permitido usar os serviços do Twitter com o intuito de amplificar ou suprimir informações artificialmente nem de se envolver em comportamento que manipule ou prejudique a experiência das pessoas no Twitter”.

A imagem do post no Twitter da então Ministra Damares Alves foi publicada na primeira notícia sobre o caso na Folha de S. Paulo com o título: “*Menina de dez anos engravida após ser estuprada no ES. Caso corre sob sigilo para proteger a privacidade da criança e da família*”¹⁵. Após a publicação do post, a Folha de S. Paulo entrou em contato com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e foi informada por nota de que a Ministra Damares Alves acompanhava o caso e que dois representantes da pasta estiveram no município para debater o assunto, ou seja, a mesma informação do post e sem apresentar um posicionamento contra ou a favor do aborto. Foram 6.808 curtidas, 200 comentários e 1.186

¹² Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/rules-and-policies/personal-information>. Acesso em 31 de mar. 2020.

¹³ É uma plataforma para análise de dados em sites de redes sociais. Neste estudo utilizamos para fazer a busca das hashtags no Twitter.

¹⁴ Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/rules-and-policies/platform-manipulation>. Acesso em 31 de mar. 2020.

¹⁵ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/08/menina-de-dez-anos-engravida-apos-ser-estuprada-no-es.shtml>. Acesso em: 2 de set. 2020.



*retweets*¹⁶, demonstrando que houve engajamento após a Ministra se manifestar sobre o caso (contra o aborto), o que gerou intensa disputa de sentidos e repercussão no debate público.

Os Desdobramentos da Circulação na Construção do Acontecimento

Depois de conhecer como o caso repercutiu no Twitter, analisamos as notícias nos portais dos dois jornais para compreender como o acontecimento (uma menina de 10 anos que foi estuprada, engravidou e foi submetida a um aborto) e os ciberacontecimentos (postagem no Twitter convocando pessoas para o hospital onde ocorreria o aborto; postagem da Ministra; opiniões de pessoas influentes; interferência de movimentos contra e pró aborto, etc.) influenciaram nos desdobramentos da notícia que circularam na Folha de S. Paulo e na Tribuna Online. Ou seja, buscamos nesses jornais as notícias sobre o caso e procuramos entender como aqueles *tweets* pautaram a mídia tradicional.

Os ciberacontecimentos que estavam em circulação e repercutiram nas notícias da Folha de S. Paulo foram, em sua maioria, sobre o vazamento dos dados da criança e do endereço do hospital onde ocorreria o aborto, com 58% das notícias recorrentes nesta temática. Outros 5% das notícias trouxeram informações sobre como a Ministra Damare Alves estava conduzindo o caso; 5% citaram a alteração da portaria que obriga profissionais de saúde a fazerem denúncia para a polícia em caso de atendimento para aborto em vítimas de violência sexual e 2% não fizeram menção a informações de mídias sociais digitais. A Folha de S. Paulo conduz o processo de produção da notícia sobre o caso, considerando a repercussão do que circula nos sites de redes sociais, o que demonstra uma diferença marcante com a Tribuna, que não reverbera a circulação do fenômeno sob este aspecto.

Durante as análises, percebemos alguns eventos que foram implicações discursivas diretamente relacionadas com o acontecimento e o ciberacontecimento do caso da menina. Uma matéria da Folha de S. Paulo noticiou o episódio em que uma professora postou em seu perfil na rede social digital um texto agredindo a vítima, duvidando de sua inocência. Em decorrência deste comentário, a professora foi demitida da escola em que trabalhava. A notícia publicada no dia 19 de agosto trazia o

¹⁶ Mensagens repostadas de outras contas.



título: “Secretário de SP demite professora que negou estupro e disse que menina de dez anos foi 'bem paga' pelo tio¹⁷”, seguido do subtítulo “Ela já tinha vida sexual há quatro anos com esse homem”, disse a educadora”.

A matéria publicou a imagem do post com a fala da professora, que disse ainda que o que aconteceu com a menina “não foi nenhuma violência” e que “crianças se defendem chorando para a mãe. Esta menina nunca chorou por quê?”. O secretário de Educação de São Paulo demitiu a professora e deu depoimento ao jornal, mostrando o seu posicionamento: “[Ela foi] demitida imediatamente para não estar próxima de nossas crianças e jovens”, afirma o secretário da pasta, Rossielli Soares da Silva. “É um absurdo uma profissional que deve ser educadora e defensora da infância afirmar que não é uma violência. Repúdio total a qualquer um que defenda um absurdo.” A matéria traz ainda alguns constrangimentos pelos quais a criança passou, como a dificuldade de encontrar atendimento médico adequado e o processo de entrada no hospital escondida dentro do porta-malas do carro, para que as manifestantes não a vissem.

Duas outras notícias tiveram como enquadramento a mudança da Portaria 2.282 no dia 28 de agosto de 2020, que previa novas regras para atendimento hospitalar quando há pedido de aborto. A matéria da Folha de S. Paulo diz: “Nova portaria do governo obriga médico a avisar polícia quando mulher solicitar aborto por estupro. Lei permite interromper gestação decorrente de estupro; para especialistas, exigências intimidam paciente”. A norma obriga o profissional de saúde a informar a polícia quando a mulher solicitar aborto em razão de estupro e define outras condições que colocam a vítima em uma situação constrangedora para ter acesso ao procedimento. O texto foi editado e publicado como Portaria n.º 2.561 no dia 23 de setembro de 2020, retirando o termo “obrigatoriedade”, mas mantendo a determinação de que os médicos devem comunicar o fato à polícia. O objetivo das novas medidas não é proteger a vítima e punir o agressor, mas convencer a paciente, vítima de estupro, a não abortar, como defendeu neste caso a Ministra Damares Alves. As matérias apresentam uma crítica em relação a essas mudanças da Portaria.

Na mesma direção, um texto explica que o então presidente Jair Bolsonaro excluiu do relatório do Disque Direitos Humanos as informações relacionadas às

¹⁷ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/08/professora-estadual-e-demitida-apos-dizer-que-caso-de-menina-estuprada-nao-foi-violencia.shtml>. Acesso em: 02 de set. 2020.



violações, dentre elas as denúncias de violência infantil feitas aos órgãos de apuração e proteção à vítima. O título publicado no dia 23 de agosto diz: Governo Bolsonaro desmonta ação de combate ao abuso de crianças¹⁸. Disque 100 omite encaminhamento devido a mais de 86 mil denúncias recebidas em 2019; ministério alega 'decisão editorial'. A matéria, por sua vez, conta como funciona o Disque 100 e traz os dados de violência infantil registrados por essa ferramenta, mostrando novamente um posicionamento discursivo que vai contra a medida do Governo Federal.

A Folha de S. Paulo parece manifestar sua posição editorial ao trazer em seus textos, referências baseadas em Leis e entrevistas com profissionais que reforçam os direitos da criança e sua revitimização, ao ser exposta nos sites de redes sociais. Além disso, constrói o acontecimento a partir de um posicionamento discursivo pedagógico assimétrico, manejando uma cobertura ancorada no manuseio do passado, do presente e nos desdobramentos do acontecimento (futuro). O veículo também explorou a repercussão do caso nas mídias sociais digitais, as manifestações pró e contra, além das questões sociais e políticas envolvidas como a repercussão da postagem da Ministra Damares explicando como estava conduzindo o caso; as violações legais cometidas por Sara Giacomini ao violar e tornar público os dados e localização de uma criança em situação de vulnerabilidade; o posicionamento do Ministério Público, dentre outros recortes da cobertura.

Dentre as 19 matérias da Folha de S. Paulo, duas trazem depoimentos tanto de autoridades religiosas e políticas que foram contra o aborto, quanto de pesquisadores/as e religiosos que se mostraram a favor do aborto de acordo com a Lei, visando proteger a criança. Neste mesmo sentido, uma outra matéria trouxe a fala de uma antropóloga que explica sobre o direito ao aborto. Um texto ainda apresenta uma entrevista com a médica do hospital de São Mateus, onde houve a recusa pelo procedimento. A médica explica os motivos que levaram a equipe a optar por seguir com a gravidez.

Dez matérias trazem fotos das manifestações que ocorreram contra e a favor do aborto. As mobilizações contra o procedimento ocorreram por ativistas religiosos e políticos na porta da casa da vítima e em frente ao hospital em Recife; já aquelas a favor do aborto e da preservação da integridade física e emocional da vítima foram

¹⁸ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/08/governo-bolsonaro-desmonta-acao-de-combate-ao-abuso-de-criancas.shtml> Acesso em: 02 de set. 2020.



realizadas sobretudo por mulheres feministas também em frente ao hospital e ao STF, com cartazes que diziam “Crianças não são mães”. Quatro matérias falam da prisão do estuproador; outras três contam sobre a história de vida da vítima, que tem a mãe falecida, o pai preso e sofria os abusos desde os seis anos de idade.

Ainda na Folha de S. Paulo, sete notícias trazem o fato de Sara Winter ter divulgado os dados da menina. Foi a partir dessa divulgação que a Ministra Damarens passou a acompanhar o caso, a fim de convencer a família a não abortar; e ativistas se manifestaram contra o aborto na porta do hospital, agredindo verbalmente a criança, a avó e a equipe médica. Essas matérias relatam também a posição do Ministério Público de entrar com uma ação judicial contra Sara, que violou o ECA e a Constituição Federal ao expor a criança. Temos ainda 15 notícias lembrando a dificuldade que a menina encontrou para ter o pedido de aborto aceito.

A Tribuna Online, por sua vez, se preocupou mais em apresentar algumas soluções que seguiram em andamento sobre o caso, como a oferta da Igreja Católica em proporcionar estudo para a menina; a pressão da ONU, que pede proteção integral à criança; a prisão do tio e a decisão do Ministério Público de investigar o vazamento das informações. O jornal capixaba procurou produzir a notícia de forma mais direta, mostrando menos o posicionamento editorial e sem dar destaque para o que estava reverberando nas mídias sociais digitais.

Apesar de ser um jornal regional, a Tribuna Online trouxe menos matérias do que a Folha de S. Paulo no período analisado. Foram encontradas 11 matérias sobre o caso, publicadas entre os dias 10 e 26 de agosto de 2020. Dentre elas, apenas uma, do dia 26, faz menção ao vazamento de dados nas mídias sociais digitais: “MP investiga condutas no caso de menina de 10 anos estuprada pelo tio em São Mateus¹⁹. Os procedimentos têm o objetivo de apurar irregularidades em condutas no caso, como o vazamento de informações pessoais, assédio moral e recusa à realização do aborto”. Portanto, consideramos que a Tribuna, apesar de estar mais próxima geograficamente do acontecimento, se limitou a repercutir apenas a informação, sem considerar o ciberacontecimento e seus desdobramentos que fizeram parte do processo de circulação dos sentidos.

Das 11 notícias analisadas na Tribuna Online, apenas três faziam referência ao ciberacontecimento propagado no Twitter por Sara Winter e uma delas se refere a um

¹⁹ Disponível em: <https://tribunaonline.com.br/mp-investiga-condutas-no-caso-de-menina-de-10-anos-estuprada-pelo-tio-em-sao-mateus> Acesso em: 02 de set. 2020.



post no Instagram da Organização das Nações Unidas do Brasil (ONU). A notícia “Ministério Público denuncia acusado de estuprar sobrinha em São Mateus”²⁰ traz o seguinte texto: “Uma das exposições foi provocada pela ativista Sara Winter, que chegou a compartilhar o nome e a foto do suspeito. A publicação e o perfil da ativista foram excluídos”. Essas notícias analisadas revelam algumas das implicações resultantes do crime cometido por Sara Winter.

A primeira notícia da Tribuna Online foi no dia 10 de agosto e explicava resumidamente o caso: “Menina de 10 anos engravidada após ser estuprada pelo tio em São Mateus. De acordo com a vítima, ela era abusada pelo familiar desde os 6 anos”. Outra notícia também reforça o fato de a menina ter sido vítima de estupro durante quatro anos. O jornal Tribuna Online entrevistou o médico responsável pelo procedimento do aborto no hospital em Recife onde a menina estava internada. Na matéria do dia 16 de agosto, o médico explica que “Risco do aborto era menor que o parto”. Em outra matéria, a fala é do então vice-presidente da República, Mourão, que defende o aborto da menina de 10 anos: “Mais que necessário, é recomendado”.

Ainda na Tribuna Online, é divulgada a problemática sobre a dificuldade da menina conseguir fazer o aborto. “Obstetra deu aval para menina de 10 anos parir, diz secretário da Saúde. Para Nésio Fernandes, quase todos os profissionais que a atenderam tentaram desencorajá-la a interromper a gestação”. O jornal não fez referência às manifestações nas mídias sociais, mas esta situação foi agravada pelo movimento contra o aborto, que saiu da internet e foi para a porta do hospital.

Na Tribuna Online, uma matéria informa que foi feito exame de DNA para comprovar se o tio engravidou a menina e que ele estava preso. Dias depois, outra notícia conta que o teste comprovou que o tio é o criminoso. A vítima é referida sempre como “menina de São Mateus” ou “menina de 10 anos”, o que reforça o sentimento de revolta no leitor e a necessidade de proteção para essa criança (e para todas as outras). Neste sentido, no dia 19 de agosto, a notícia é de que a “ONU pede proteção integral de menina de 10 anos estuprada pelo tio”. E outra, no dia 25, apresenta uma possibilidade de acolhimento oferecido pela Igreja Católica, que, apesar de ser contra o aborto, ofereceu escola com educação integral à criança, com a intenção de protegê-la.

²⁰Disponível em: <https://tribunaonline.com.br/ministerio-publico-denuncia-acusado-de-estuprar-sobrinha-em-sao-mateus> Acesso em 13 ago. 2020.



A análise das implicações discursivas que um ciberacontecimento causou no contexto político e social, reverberando desdobramentos em ambos os veículos, tendo mais ênfase na Folha de S. Paulo (veículo nacional) do que na Tribuna Online (veículo local), nos permite considerar que os usuários de mídias sociais digitais, através de suas construções enunciativas, são elementos importantes no processo de circulação dos acontecimentos. Neste estudo, ficou demarcada a força que uma postagem gerou na repercussão do tema na mídia tradicional, nos sites de redes sociais e no âmbito político, ao favorecer o debate público sobre a pauta do aborto e alterar portarias que tentaram tornar o atendimento médico para mulheres e meninas mais humanizado.

Considerações Finais

O objetivo principal deste artigo foi identificar as implicações sociodiscursivas de um acontecimento em dois jornais, tendo como referência a circulação de informações no Twitter (X) que, de um lado, trouxe alterações na configuração do acontecimento jornalístico e, de outro, mobilizou a agenda política. Ao comparar a cobertura dos dois veículos, foi possível perceber que, apesar de ambos apresentarem o mesmo fato, se diferenciam na construção discursiva, tendo como um dos parâmetros a relação com a mídia sociodigital.

Este estudo traz uma análise sobre a construção de um acontecimento que se intensifica com o ambiente fomentado pelas mídias sociais digitais; mobiliza a população por ser um tema sensível, que impacta a sociedade, além de polarizar opiniões; e começa então a pautar as agendas da mídia e da política, gerando debate público sobre uma pauta social importante, que é o aborto após estupro. Além de possibilitar que Portarias fossem criadas e depois alteradas justamente em razão da não concordância por parte da sociedade, da classe médica e dos cuidadores em saúde com o que estava sendo estabelecido. Tudo isso reforça a importância do papel social e político dos veículos de comunicação e traz uma reflexão sobre como as violações contra os direitos infanto-juvenis, que tiveram como estopim um post em site de rede social, podem alterar a dinâmica dos acontecimentos e as disputas de sentido no debate público.

Além das implicações relacionadas ao tema em si, os veículos de comunicação são orientados, na construção de notícias e de acontecimentos, pelas suas históricas relações contratuais (contrato de leitura) que têm com seus leitores. Tais relações



buscam a fidelização do público pelas estratégias discursivas, pelas quais o veículo propõe um tipo de discurso, buscando atender às expectativas e anseios dos leitores. Através da construção de acontecimentos, percebem-se fragmentos desta relação construída ao longo do tempo.

Um jornal dito popular e regional, como é o caso da Tribuna Online, prioriza o acontecimento de proximidade e se legitima com seu público leitor a partir deste lugar demarcado pela centralidade e aproximação com o desenrolar dos fatos. Neste sentido, o jornal explora a aspektorização, segundo Maurice Mouillaud (1989), pela qual a construção do efeito de sentido de veracidade é construída no detalhamento de diferentes aspectos do acontecimento para o leitor. No caso estudado, a proximidade geográfica do jornal com o lugar da ocorrência, construiu sua diferença ou distinção no distanciamento das redes sociodigitais como fonte e a priorização de fontes da região, ou melhor, situadas no Estado do Espírito Santo.

Já a Folha de S. Paulo, jornal historicamente considerado de cunho sóbrio e nacionalizado, ocupa uma posição pedagógica (assimétrica) em relação ao leitor (Verón, 1983). Na construção discursiva do veículo no que toca o acontecimento em questão, a Folha de S. Paulo apresenta uma perspectiva mais distante em relação ao leitor, ao fazer conexão com outros campos, como o direito, a política e a ética médica. Ao ampliar sua cobertura por outros domínios, o jornal Folha de S. Paulo legitima seu posicionamento discursivo ancorado numa interlocução com diferentes campos do saber. A voz do jornal se edifica a partir das vozes de autoridades de outros campos sociais, que vêm reforçar seu posicionamento pedagógico, assimétrico em relação ao seu leitor modelo ou ideal.

Um mesmo acontecimento, uma busca de construção de efeitos de sentido de veracidade, duas estratégias discursivas diferentes: um suporte imprensa cultivando os aspectos internos do acontecimento e fontes regionais (Tribuna Online) e outro (Folha de S. Paulo), compondo vozes de outros domínios que circulam em torno do mesmo acontecimento, como também as enunciações oriundas das redes sociodigitais. Neste sentido, a construção do acontecimento pode ser caracterizada, então, de um lado um jornal – Tribuna Online - que busca legitimar seu discurso pelas suas forças centrípetas (fontes regionais, detalhamento da ocorrência local), enquanto o outro – Folha de S. Paulo – constrói seu discurso pela perspectiva centrífuga fazendo, apelo a vozes externas, reverberando as redes sociodigitais e, sobretudo, na interlocução com vozes de diferentes campos do saber. Todo



acontecimento mediático é uma construção, na qual ela está edificada nos andaimes de um posicionamento discursivo, fruto de relação histórica com seus leitores através dos efeitos de sentido que ele busca legitimar em seu discurso jornalístico.

Referências

- CARDON, Dominique. **Cultura Digital**. Cap. 3. Cultura participativa e redes sociais. p. 89-134. Paris: Presses de Sciences Po, Les Petites Humanités. 2019.
- CARLÓN, Mario. **Medios individuales, médios colectivos y circulación transversal**. Desde “adentro hacia afuera” y desde “afuera hacia adentro” (o como afecta la nueva circulación a las instituciones sociales). In Circulação discursiva e transformação da sociedade. / Paulo César Castro (Organizador). - Campina Grande: EDUEPB, p. 27-47, 2018.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Informação, emoção e imaginários a propósito do 11 de setembro**. In: O terror do espetáculo: terrorismo e televisão (Construção do olhar). DAYAN, Daniel (Org.). Edições 70, p. 72-86. Março, 2009.
- COULDRY, Nick. **O tempo e as mídias digitais**: aprofundamento do tempo, déficits de tempo e configuração narrativa. Parágrafo. V. 2, n. 3, p. 63-73. Jul. /dez, 2015.
- COULDRY, N.; HEPP, A. **The Mediated Construction of Reality**. Cambridge, UK: Polity Press, 2017.
- DISQUE 100. Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH) e Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH). **Relatório Disque Direitos Humanos: 2019**. Brasília: 2020.
- ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei 8.069/90**, de 13 de julho de 1990. Brasília: Senado Federal;1990.
- FAUSTO NETO, A.; *et al.* **(Re) Visitando os conceitos de contrato de leitura**: uma proposta de entendimento dos pontos de vínculo entre emissor/receptor da sociedade dos meios para sociedade midiaticizada. XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Novo Hamburgo – RS, 17 a 19 de maio de 2010.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Secretário de SP demite professora que negou estupro e disse que menina de dez anos foi 'bem paga' pelo tio**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/08/professora-estadual-e-demitida-apos-dizer-que-caso-de-menina-estuprada-nao-foi-violencia.shtml>>. Acesso em: 02 de setembro de 2020.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Aborto legal em menina estuprada no ES é 'crime hediondo', diz presidente da CNBB**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/08/aborto-legal-em-menina-estuprada-no-es-e-crime-hediondo-diz-presidente-da-cnbb.shtml>>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.



FOLHA DE SÃO PAULO. **Menina de dez anos engravida após ser estuprada no ES.** Caso corre sob sigilo para proteger privacidade da criança e da família. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/08/menina-de-dez-anos-engravida-apos-ser-estuprada-no-es.shtml>. Acesso em: 2 de setembro de 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Governo Bolsonaro desmonta ação de combate ao abuso de crianças.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/08/governo-bolsonaro-desmonta-acao-de-combate-ao-abuso-de-criancas.shtml>. Acesso em: 02 de setembro de 2020.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do Saber.** RJ: Forense, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SIVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS. 120 p. 2009.

HENN, Ronaldo. Ciberacontecimento. In: VOGEL, D.; MEDITSCH, E.; SILVA, G **Jornalismo e acontecimento: tramas conceituais.** Florianópolis: Insular, 2013 p. 21-34.

HJARVARD, Stig. **A midiatização da cultura e da sociedade.** São Leopoldo. Ed. UNISINOS. 2014.

MORIN, Edgar. **Le retour de l'événement.** Communications, Paris: Seuil, n. 18, p. 6-20. 1972.

MOUILLAUD, Maurice. **A crítica do acontecimento ou o fato em questão.** In: O Jornal: da forma ao sentido. DAYRREL, Sérgio (Org.). 2 ed. Brasília: UnB. p. 49-84. 2002.

MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (org.) **O Jornal: da forma ao sentido.** Brasília: Paralelo 15, 1997.

MOUILLAUD, Maurice et TETU, Jean-François. **Le journal quotidien,** Lyon, Presses Universitaires de Lyon, 1989.

OBSERVADH. **Observatório de Direitos Humanos.** Disponível em: <<https://observadh.mdh.gov.br/>>. Acesso em: 16 de setembro de 2024.

PALÁCIOS, Marcos; RIBAS, Beatriz. **Manual de Laboratório de Jornalismo na Internet.** Salvador: EDUFBA, 2007.

RECUERO, Raquel. **Introdução à análise de redes sociais /** Raquel Recuero. – Salvador: EDUFBA, 2017. 80p.

SÁDABA, Teresa. **Framing: el encuadre de las noticias. El binomio terrorismo-medios.** La crujía, Buenos Aires, 2008, 252 p.

TRIBUNA ONLINE. **MP investiga condutas no caso de menina de 10 anos estuprada pelo tio em São Mateus.** Disponível em: <<https://tribunaonline.com.br/mp-investiga-condutas-no-caso-de-menina-de-10-anos-estuprada-pelo-tio-em-sao-mateus>>. Acesso em: 02 de setembro de 2020.

TRIBUNA ONLINE. **Ministério Público denuncia acusado de estuprar sobrinha em São Mateus.** Disponível em: <<https://tribunaonline.com.br/ministerio-publico-denuncia-acusado-de-estuprar-sobrinha-em-sao-mateus>>. Acesso em 13 de agosto de 2020.



TWITTER. **Política contra spam e manipulação da plataforma**, 2020. Disponível em: <<https://help.twitter.com/pt/rules-and-policies/platform-manipulation>>. Acesso em 31 de março de 2020.

TWITTER. **Política de Informações Privadas**, 2019. Disponível em: <<https://help.twitter.com/pt/rules-and-policies/personal-information>>. Acesso em 31 de março de 2020.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora Unisinos. 2004.

VERÓN, Eliseo, "*L'analyse du contrat de lecture*", **Les médias, expériences, recherches actuelles, applications**, Paris, IREP, 1983, p. 203-229.



Este é um ARTIGO publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.